



## PERFIL DE AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Adreicielli Yurika dos Anjos. Universidade Estadual de Londrina

Rafaela Zortéa Fernandes Costa. Universidade de São Paulo

Laísila Camila da Silva. Universidade de São Paulo

Yasmim Barbosa dos Reis. Universidade de São Paulo

Dalberto Luiz De Santo. Universidade Estadual de Londrina

Josiane Medina-Papst. Universidade Estadual de Londrina

### Resumo

A autopercepção de competência é considerada um importante mediador da motivação infantil. Crianças que se julgam competentes, tendem a persistir por mais tempo em determinada atividade, conseqüentemente melhorando seu desempenho. Por outro lado, crianças que não se julgam competentes, se frustram e desistem facilmente, perdendo o interesse na realização da atividade. Portanto, a avaliação deste parâmetro permite que, tanto professores quanto pais, possam desenvolver um ambiente seguro, motivador e que tenha foco no prazer pela conquista, contribuindo na formação de uma autopercepção de competência mais realista por parte da criança. Participaram deste estudo, 79 crianças de duas escolas localizadas no município de Cambé-PR, com idade média de 7,3 anos ( $dp=1,2$ ). O instrumento utilizado para avaliação foi a *Pictorial Scale of Perceived Movement Skill Competence* (PMSC), que é distribuída em três áreas que englobam seis atividades de locomoção, seis atividades de manipulação e seis atividades diárias, com ou sem a utilização de objetos. Todas as atividades possuem figuras e pequenos textos de leitura para o experimentador. Cada atividade tem duas opções de respostas, uma representando um resultado mais competente e outra menos competente. Essa subescala é dividida de 1 (competência negativa) a 4 (competência positiva). As crianças foram avaliadas individualmente por um avaliador familiarizado e treinado. Os dados foram transferidos para uma planilha *excel* e analisados por meio de média e desvio padrão. Os resultados para atividades de locomoção e manipulação tiveram valor de 3,1 ( $dp=0,7$ ), apresentando um valor positivo de autopercepção de competência. Para as atividades diárias obteve-se o valor de 2,9 ( $dp=0,8$ ), representando um valor médio de autopercepção de competência. Em relação à média total, o valor obtido foi de 3,1 ( $dp=0,7$ ), representando um valor positivo de autopercepção de competência. Este estudo possibilitou traçar o perfil de autopercepção de competência de crianças em idade escolar, de forma que professores e familiares possam proporcionar oportunidades para que as crianças possam se envolver em atividades motoras variadas que busquem o desenvolvimento motor e a construção de uma autopercepção de competência realista.

**Palavras-chave:** Autopercepção de competência; Desenvolvimento motor; Educação Física; Escola.



## Introdução

Em seu processo de desenvolvimento, a criança busca diferentes formas de se relacionar com o ambiente em que vive para tornar-se mais competente. A forma com que essas interações ocorrem e o julgamento expressado pela criança sobre suas habilidades, são considerados importantes mediadores da motivação infantil, influenciando a formação da autopercepção de sua competência motora (HARTER, 1985, 1999; VALENTINI; *et al.*, 2010; NOBRE; VALENTINI, 2018). Além disso, diversos estudos apontam para a influência de diferentes fatores na constituição de sua autopercepção, como faixa etária, fatores culturais, de gênero e de vulnerabilidade social (NOBRE, *et al.*, 2015; NOBRE; VALENTINI, 2018).

Uma autopercepção positiva possibilita motivação à criança para persistir por mais tempo em determinada atividade, gerando um ciclo de procura para melhorar seu desempenho, o que ajuda no fortalecimento da autonomia, autoconfiança e autoestima. Em contrapartida, uma autopercepção negativa a respeito de sua competência, pode acarretar desistência e perda de interesse na realização de tarefas em que se julgam pouco competentes por enfrentarem dificuldades na execução. Desta forma, tanto uma autopercepção positiva ou negativa, estabelecem impactos significativos no desenvolvimento da competência real da criança (VALENTINI, 2002; ALMEIDA, *et al.*, 2009; NOBRE; VALENTINI, 2018).

Avaliar como a criança se percebe oportuniza compreender maneiras mais eficazes de instruções, experiências e reforços adequados por parte de professores e familiares, pois tendo como parâmetro a competência manifestada por cada criança, é possível relacionar com a condição de competência real (VALENTINI; *et al.*, 2010; BRAUNER; *et al.*, 2017) e desenvolver um ambiente seguro e adequado para seu desenvolvimento. Ainda, estes podem propiciar diferentes experiências de aprendizagem para fortalecer o prazer pela conquista por parte da criança e contribuir na formação de uma percepção mais realista em relação às suas competências (NOBRE; VALENTINI, 2018).

Sendo assim, o objetivo do estudo foi traçar o perfil de autopercepção de competência de crianças em idade escolar.



## Metodologia

Participaram deste estudo 79 crianças (38 meninas e 41 meninos), matriculadas em duas escolas diferentes localizadas no município de Cambé-PR, com idade média de 7,3 anos ( $dp=1,2$ ). Todos os pais ou responsáveis e estudantes foram orientados sobre os procedimentos e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando a participação no estudo. Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade local (parecer n. 3.585.482; CAEE: 17073519.0.0000.5231).

O instrumento utilizado para a avaliação da autopercepção de competência das crianças foi a *Pictorial Scale of Perceived Movement Skill Competence* (PMSC), proposta por Barnett *et al.* (2015), validada para população brasileira por Valentini *et al.* (2018) e com escala baseada em itens do *Test of Gross Motor Development* (2<sup>a</sup> ed., ULRICH, 2000), que busca avaliar o desenvolvimento motor em habilidades de locomoção e controle de objetos.

O PMSC é distribuído em três áreas, das quais, uma engloba seis atividades de locomoção, a outra seis atividades de manipulação, e por último seis atividades diárias, que envolvem a utilização ou não de objetos. Caso alguma das atividades apresentadas não faça parte da realidade da criança, ela é indagada como ela se sentiria realizando tal tarefa. O próprio teste apresenta um pequeno texto para cada uma das atividades para ser lido para a criança de forma individual. Além disso, todas as atividades são ilustradas com figuras buscando uma melhor visualização por parte da criança.

Para cada atividade, há duas opções de respostas representadas por figuras, além da leitura por parte do experimentador. Uma opção de resposta procura apresentar um resultado competente na execução de uma determinada atividade, e outra busca apresentar um resultado menos competente. Desta forma, a criança deve apontar qual possui uma maior semelhança a seu respeito. Posteriormente, a criança é questionada sobre seu desempenho em relação a percepção de sua competência na atividade apresentada. Esta subescala é dividida de 1 (competência negativa) a 4 (competência positiva), que é registrada pelo experimentador.

Cada criança, de forma individual, foi avaliada pelo PMSC por um avaliador devidamente familiarizado e treinado para a aplicação do teste. Os

dados obtidos foram transferidos para uma planilha do *excel* e analisados por meio de média e desvio padrão.

## Resultados

Os resultados obtidos apontaram o valor de 3,1 ( $dp=0,7$ ) para as atividades de locomoção, de 3,1 ( $dp=0,7$ ) para as atividades de manipulação e 2,9 ( $dp=0,8$ ) para as atividades diárias, com ou sem uso de objetos. Na média total, o valor foi de 3,1 ( $dp=0,7$ ) como ilustrado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Média e desvio padrão das três áreas avaliadas pelo teste.

	Média	Desvio Padrão
Atividades de locomoção	3,1	0,7
Atividades de manipulação	3,1	0,7
Atividades diárias	2,9	0,8
Total	3,1	0,7

Através dos valores obtidos nas atividades de locomoção e de manipulação, as crianças apresentaram valores acima da média, o que representa uma autopercepção positiva de competência. Nas atividades diárias, o valor obtido foi considerado médio.

Além disso, na soma total das três áreas avaliadas pelo teste, as crianças apresentaram um valor de 3,1, considerado como autopercepção de competência positiva.

## Discussão

Este estudo possuiu o objetivo de traçar o perfil de autopercepção de competência de crianças em idade escolar através do teste PMSC. Os resultados obtidos apontaram uma autopercepção de competência total positiva. Porém, por se tratar de um instrumento adaptado e validado para a população brasileira, ainda assim, apresenta atividades que estão longe do contexto da criança. Nota-se que nas atividades diárias, com ou sem o uso de objetos, as crianças apresentaram um valor médio, devido ao fato de nunca terem realizado essas atividades, tendo apenas que relatar de que maneira se sentiriam



realizando tal tarefa, como “pegar onda com uma prancha”, por exemplo. Acredita-se que este aspecto possa ter interferido nos resultados encontrados. Entretanto, nas demais áreas, como nas atividades de locomoção e manipulação, por se aproximarem mais de sua realidade, as crianças conseguiram manifestar com maior segurança a sua autopercepção de competência.

A partir desses resultados é possível perceber em quais áreas as crianças apresentaram uma autopercepção de competência positiva, demonstrando se sentirem mais seguras e motivadas a realizar atividades e em quais áreas foi apresentada uma autopercepção média ou negativa, representando a necessidade de uma maior atenção, para evitar a decepção, desmotivação e vergonha diante de dificuldades.

A falta de conhecimento a respeito de sua autopercepção, pode levar a uma superestimação ou uma subestimação da sua competência real. Pois, embora as crianças tenham apresentado uma autopercepção de competência positiva, valores muito elevados podem gerar frustração ao se julgarem muito competentes e não conseguirem realizar uma atividade de maneira satisfatória (VALENTINI, 2002; ALMEIDA, *et al.*, 2009; VALENTINI, *et al.*, 2010; BRAUNER; *et al.*, 2017). Deste modo, a avaliação do desempenho permite compreender se a autopercepção de competência da criança condiz com o desempenho real apresentado por ela.

Desta forma, é importante que professores e familiares proporcionem oportunidades para que as crianças possam envolver-se em atividades motoras variadas que busquem não apenas o desenvolvimento motor, mas também sua autopercepção de competência, por meio de atividades prazerosas com estratégias eficientes, encorajamento a respeito de seu desenvolvimento, variações nos graus de dificuldade e valorizações condizentes com seu desempenho real (VALENTINI, 2002).

## **Conclusão**

Conclui-se que as crianças avaliadas apresentaram uma autopercepção de competência positiva nas diferentes áreas. Contudo, há a necessidade de investigar se a autopercepção das crianças reflete o desempenho real delas.



O conhecimento a respeito da autopercepção de competência de crianças apresenta benefícios para o seu desenvolvimento, pois tanto professores quanto familiares, podem se basear nesses elementos para contribuírem diretamente em seu desenvolvimento, buscando construir uma autopercepção de competência realista através de um ambiente seguro e motivador.

## Referências

ALMEIDA, G. D.; VALENTINI, N. C.; BERLEZE, A. Percepções de Competência: Um estudo com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Movimento, 15.1, 71-97, 2009.

BARNETT, L.M.; RIDGERS, N.D.; ZASK, A.; SALMON, J. Face validity and reliability of a pictorial instrument for assessing fundamental movement skill perceived competence in young children. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 18, n.1, 98–102, 2015.

BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C.; SOUZA, M. S. de. Programa de iniciação esportiva influencia a competência percebida de crianças?" *Psico Usf* 22.3: 527-39, 2017.

HARTER, S. *Manual for the self-perception profile for children*. Denver, CO: University of Denver, 1985.

HARTER, S. *The construction of the self: A developmental perspective*. New York: Guilford Press, 1999.

NOBRE, G. C.; BANDEIRA, P. F. R.; RAMALHO, M. H. D. S.; NOBRE, F. S. S.; VALENTINI, N. C. Autopercepção de competências de crianças em situação de vulnerabilidade social assistidas e não assistidas por projetos sociais esportivos. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.*, v. 25, n. 3, p. 271-276, 2015.

NOBRE, G. C.; VALENTINI, N. C. Autopercepção de competência em crianças: conceito, mudanças características na infância e fatores associados. *Journal of Physical Education*, v. 30, 2018.

ULRICH, D. *The test of gross motor development-2*. Austin: Pro-Ed, 2000.

VALENTINI, N. C.; *et al.* The Pictorial Scale of Perceived Movement Skill Competence: Determining Content and Construct Validity for Brazilian Children. *Journal of Motor Learning and Development*, 6, S189–S204, 2018.

VALENTINI, N. C. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. Porto Alegre: Movimento, 8.2, 51-62, 2002.



VALENTINI, N. C.; VILLWOCK, G.; VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; BARBOSA, M. L. L. Validação Brasileira da Escala de Autopercepção de Harter para Crianças, 2010.

Universidade Estadual de Londrina, [adreicielli.yurika@uel.br](mailto:adreicielli.yurika@uel.br);

Universidade de São Paulo, [rafaelazortea@usp.br](mailto:rafaelazortea@usp.br);

Universidade de São Paulo, [laislasilva@uel.br](mailto:laislasilva@uel.br);

Universidade de São Paulo, [yasmim.barbosa@uel.br](mailto:yasmim.barbosa@uel.br);

Universidade Estadual de Londrina, [dalberto@uel.br](mailto:dalberto@uel.br);

Universidade Estadual de Londrina, [josi\\_medina@uel.br](mailto:josi_medina@uel.br)

Linha 4 - Pedagogia do Movimento Humano, Atividade Motora e Saúde na Escola